

LEITURA INTERDISCIPLINAR, UMA FERRAMENTA SUBSTANCIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA O ENEM

RhadlyEdy Silva*

Wellington Neves Vieira**

RESUMO

O presente estudo verificou o uso da leitura em sua interdisciplinaridade e como esta é fundamental na preparação dos alunos para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Participaram desta pesquisa vinte e um alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Polivalente de Paulo Afonso e a professora de Língua Portuguesa. Os procedimentos utilizados foram: a pesquisa bibliográfica de autores, sendo os principais Antunes e Silva, e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que fundamentam a parte teórica; e a aplicação coletiva de um questionário com dez questões à professora e dez questões de múltipla escolha aos estudantes. O objetivo do estudo foi identificar o uso da leitura interdisciplinar na preparação dos alunos do ensino médio para o ENEM. Constatou-se que a leitura trabalhada em sala de aula é uma leitura decodificadora, o que desencadeia dificuldades aos estudantes na resolução das questões do ENEM.

PALAVRAS CHAVE: Leitura; Interdisciplinaridade; Linguagens; ENEM

ABSTRACT

The present study has verified the use of the reading in its interdisciplinarity and as this is essential in preparing students for the national high school Exam-ENEM. Participated in this research 21 students of the third year of high school of Paulo Afonso Polyvalent State College and the Portuguese language teacher. The procedures used were: the bibliographical research of authors, the main ones being Antunes and Silva, and the National curricular parameters for high school that underlie the theory; and the application of a questionnaire with 10 questions to the teacher and ten multiple choice questions for students. The objective of this study was to identify the use of interdisciplinary reading in preparing high school students for the ENEM. It was found that reading worked in the classroom is a decoder, which triggers reading difficulties

*rhadlyedy@gmail.com

**wellington.neveira@gmail.com

for students in the resolution of the issues of the ENEM.

KEYWORDS: Reading; Interdisciplinarity; Languages; ENEM

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é um leitor nato, decodifica e interpreta tudo que o cerca, assimila, problematiza, resolve e age, essas são as premissas da ação do homem, o cérebro humano precisa ser estimulado, e a leitura permite este exercício intelectual diário. Porém a repetição mecânica destas ações desestimula o desenvolvimento intelectual, limita o conhecimento obtido, uma vez que a espécie humana aprende por imitação, assimilação e repetição.

A leitura promove a absorção de diferentes conhecimentos, a apreensão de diversas concepções, descobertas, culturas e ideias que possibilitam ao ser humano alcançar competências para agir e interagir com o mundo, inferir suas evoluções, incorporar suas mudanças. Para Freire “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (1989, p.08), colocação plausível, uma vez que a palavra é a representação do mundo por meio de códigos, ela é subsequente.

Por este motivo, este artigo tem por objetivo identificar o uso da leitura como ferramenta interdisciplinar na preparação dos alunos do terceiro ano do ensino médio para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica para fundamentar os conceitos de leitura, a importância da mesma e sua aplicação no contexto escolar de forma interdisciplinar por meio dos estudos de teóricos e órgãos ligados a educação; e o estudo de caso, composto por duas visitas ao Colégio Estadual Polivalente de Paulo Afonso para conhecer a instituição e aplicar o questionário à turma do terceiro ano do ensino médio matutino e a professora de língua portuguesa.

Como resultado foi constatado que a leitura é limitada às disciplinas textualmente constituídas, cumprindo uma função de decodificar e informar, porém distante de sua realidade interdisciplinar, crítica e argumentativa, presente em todas as linguagens sociais de todas as áreas de conhecimento.

Para alcançar os objetivos almejados, este estudo apresenta quatro tópicos: o primeiro expõe os diferentes conceitos de leitura, indo para além da função de decodificadora, demonstrando-a como elemento linguístico imprescindível na comunicação humana, numa concepção dinâmica e condizente com a atualidade, relacionando-a posteriormente com os principais enfoques sociais nos quais sua atuação é imprescindível, destacando assim sua importância na formação do ser social.

O segundo item destaca a interdisciplinaridade da leitura inclusa nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e como o documento visa a inclusão desta ferramenta na formação escolar, por meio de todas as áreas de conhecimento, as quais devem utilizar a leitura como instrumento de compreensão, análise e interpretação das diferentes linguagens que envolvem estas áreas. Em associação as estas propostas curriculares, analisa-se no terceiro tópico a relação da interdisciplinaridade da leitura às provas do ENEM, exame composto essencialmente de linguagens, textos, análises, para o qual se exige domínio e diferentes aplicações da leitura.

Concluindo este estudo, o quarto tópico traz a análise da pesquisa de campo e a discussão dos resultados pelos quais se pode observar como conceitos, propostas curriculares e exigências da leitura estão sendo trabalhadas na realidade escolar. Neste tópico fica evidente que a leitura faz parte da realidade estudantil, mas ainda não possui funcionalidade interdisciplinar inclusa no contexto da sala de aula.

2 CONCEITO DE LEITURA

A linguagem humana é responsável pela comunicação, interação e relação entre os indivíduos. Nela estão inseridos diversos métodos e formas diferentes de transmitir a mensagem, aquilo que se quer comunicar, através da interação entre sujeitos que conheçam o mesmo código linguístico.

Assim, para que haja a excelência na comunicação é necessário o prévio conhecimento dos códigos utilizados na emissão e recepção da mensagem, seja por meio da fala, da escrita, de imagens ou diferentes signos que se utilize para realizar o ato comunicativo. Desta forma compreende-se que a leitura, sendo a decodificação desses signos linguísticos, ultrapassa os conceitos usuais empregados muitas vezes de maneira aleatória.

Este primeiro tópico trata das diferentes e abrangentes definições da leitura, os fatores que com ela se correlacionam e as características comunicativas e sociais que a mesma possui quando empregada em toda sua extensão.

O conceito de leitura encontrado no dicionário da língua portuguesa a compreende como “Ação ou resultado de ler ou interpretar um texto, um livro etc.” (AULETE, p. 489, 2004). Indo além dessa definição pobre e fatigante, Antunes (2003) defende que a leitura requer a participação do leitor de forma abrangente na interpretação e na construção do significado, mantendo influência recíproca com o autor, uma vez que leitura é a decodificação de signos linguísticos por meio da interação entre sujeitos e suas relações com o mundo, compreendendo assim uma interpretação crítica e sistemática da mensagem que é passada por diferentes meios: livros, grá-

ficos, tabelas, fórmulas, textos, ícones, vídeos, áudios e outros elementos encontrados no rico acervo linguístico que o ser humano possui.

Estes recursos possibilitam ao leitor uma contextualização da mensagem que lhe é transmitida com a sociedade na qual está inserido, com a história e com as inter-relações que a complementam, pois “Todo texto tem um percentual maior ou menor dessa dependência de conhecimentos que são anteriores ao texto.” (ANTUNES, 2003, p. 69). Ou seja, a leitura do mundo, dos processos históricos, o vocabulário obtido por meio de outras fontes, tudo influencia na interpretação intrínseca da mensagem, propiciando ao leitor a crítica, a filtração e análise das informações que lhe são apresentadas, assim “O significado de um novo texto afasta, afeta e redimensiona o significado de todos os outros.” (LAJOLO, 2005, p. 107).

Em determinadas situações, até mesmo a comunicação oral requer leitura, quando se utiliza figuras de linguagem, por exemplo, uma palavra ou até mesmo todo o enunciado exige do receptor uma interpretação baseada em conhecimentos anteriores, na leitura gestual e corporal do emissor, na entonação da voz, em elementos apontados, ou seja, na contextualização do assunto abordado. Constatando assim a ideia de que a leitura é aplicada a todas as formas comunicativas e não somente a escrita, como comumente é depreendido.

Todavia, sendo a leitura textual a mais debatida e questionada, seja no âmbito educacional ou social, vale salientar que “Entre a leitura e a escrita existe uma relação de interdependência e de intercomplementariedade. Uma supõe a outra: nos dois sentidos. Qualquer atividade de escrita deveria, pois, ser convertida em atividade de leitura.” (ANTUNES, 2003, p. 80). O texto escrito é a representação da linguagem oral, é composto por certa formalidade para que as interpretações sejam as mais padronizadas possíveis, pois, diferente da fala que nos permite a explicação de certa informação compreendida de maneira divergente, ou a retomada de partes específicas, o texto escrito é imutável e não permite ambiguidades.

Depreende-se, portanto, que ato de ler engloba desde aspectos de interpretação e decodificação de textos a compreensão absoluta da mensagem repassada, por meio do contexto no qual esta se insere, do conhecimento prévio sobre a mesma e da compatibilidade na utilização dos signos pelos indivíduos.

Assimilada a definição de leitura, analisa-se no item seguinte, sua importância nos diversos campos sociais e na formação do próprio indivíduo, destacando ainda a relevância da criticidade e como é fundamental dispor desta ferramenta interdisciplinar, particularmente, nos exames para ingresso no ensino superior.

2.1 A Importância da Leitura

Comunicar-se é uma das necessidades fundamentais do ser humano, tanto no processo de aprendizagem e desenvolvimento quanto no convívio social. É imprescindível que o sujeito, cidadão ativo, relacione-se com os demais sujeitos de sua comunidade e, até mesmo, do mundo. Nesse contexto, “A leitura, nas suas diferentes formas e configurações, cumpre propósitos e finalidades de comunicação entre os homens.” (SILVA, 1998, p. 21).

Considerando estas informações e retomando a conceituação de leitura construída anteriormente, é perceptível como a mesma é elemento fundamental para a construção do ser cidadão, do ser social, do sujeito crítico e atuante do meio. Para tanto, “As competências de leitura crítica (...) precisam ser ensinadas, incentivadas e dinamizadas pelas escolas no sentido de que os estudantes, desde as séries iniciais, desenvolvam atitudes de questionamento perante os materiais escritos.” (SILVA, 1998, p.27), pois a construção do homem como cidadão atuante socialmente tem sua estruturação na formação escolar.

Antunes (2003) salienta que o acesso à palavra escrita possibilita o domínio da linguagem formal como um instrumento de poder, uma vez que é nesta linguagem que estão escritos os documentos mais importantes de uso dos cidadãos, códigos, leis, regimentos, textos científicos, enfim, os textos nos quais estão registrados, direitos, deveres, descobertas, estudos, projetos, infindáveis fontes de conhecimento que, infelizmente, no país é posse de poucos privilegiados que conduzem a sociedade numa hierarquia ideológica dominante.

O fato é que “estamos vivendo numa sociedade onde as distrações (...) podem ocorrer a todo instante nos circuitos de circulação dos sentidos, nos diferentes meios de comunicação, nas diferentes linguagens sociais.” (SILVA, 1998, p.32), visto que, a mesma tecnologia que vem para ampliar o acesso aos textos escritos, acaba por desviar a preferência dos leitores. As redes sociais são bons exemplos de distrações que tiram o entusiasmo e a importância de diversificar os tipos de leituras, de investir de forma assídua nos campos do conhecimento e formação intelectual.

“A atividade da leitura, que, em suas origens, era individual e reflexiva (...), transformou-se hoje em consumo rápido do texto, em leitura dinâmica que, para ser lucrativa, tem de envelhecer depressa, gerando constantemente a necessidade de novos textos.” (LAJOLO, 2005, p.105) De modo que, na mesma proporção em que a sociedade capitalista virou vítima do consumo, do descartável e da celeridade, os textos escritos e, por consequência a leitura, também viraram vítimas destas características da contemporaneidade, sendo reduzidos em conteúdos, tamanhos e durabilidade.

Embasando-se nesta perspectiva percebe-se que os jovens leitores que buscam acesso ao ensino superior, acabam por não estarem devidamente preparados para as provas de admissão,

uma vez que não alcançam as habilidades e competências exigidas nos exames. O abandono da leitura contemplativa causa o despreparo de muitos, limitando a poucos seletos o crescimento pessoal e social que o hábito de ler proporciona.

Compreende-se, portanto, que a leitura é uma ferramenta que atua em diversos campos da sociedade: nas relações humanas, no processo de aprendizagem, na transformação do meio, na formação do cidadão, na profissionalização dos indivíduos, dentre tantas outras aplicações possíveis, conceituando assim sua interdisciplinaridade. Sendo, assim, de incontestável importância o hábito da leitura desde a iniciação dos estudos, em diversos campos do conhecimento, da leitura prazerosa à pesquisa informativa e instrucional.

A interdisciplinaridade “estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos (...)” (SANTOMÉ apud DA SILVA AUGUSTO, 2007, p.140). A leitura, quando transita de uma disciplina a outra, estando presente em todas e unificando-as, adquire seu aspecto interdisciplinar, favorecendo assim o estudante na formação de suas competências.

Para melhor compreender a interdisciplinaridade da leitura, averigua-se no tópico seguinte como este conceito encontra-se implícito nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a aplicação da leitura nas áreas de conhecimento e como esta é fundamental no desenvolvimento das competências e habilidades exigidas para uma interação social satisfatória e eficiente por parte dos indivíduos.

3 A LEITURA COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NOS PCNEM

Com base no que foi visto e analisado anteriormente acerca da leitura é notável como a mesma serve à edificação das competências e habilidades cobradas socialmente, e, trazendo para o âmbito educacional, torna-se interdisciplinar, pois serve a todas as matérias trabalhadas na formação escolar dos indivíduos, uma vez que,

Informar e informar-se, comunicar-se, expressar-se, argumentar logicamente, aceitar ou rejeitar argumentos, manifestar preferências, apontar contradições, fazer uso adequado de diferentes nomenclaturas, de diferentes códigos e de diferentes meios de comunicação, são competências gerais, recursos de todas as disciplinas (PCNEM, 2000, p.16)

São aptidões que exigem a leitura num contexto universal, pois esta é uma ferramenta de

cunho interdisciplinar, servindo às diversas áreas de conhecimento, de humanas a exatas, dado que todas exigem mais que decodificações de símbolos, exigem interpretação e inter-relação do sujeito leitor-aluno com a realidade.

É importante, por exemplo, operar com algoritmos na Matemática ou na Física, mas o estudante precisa entender que, frente àquele algoritmo, está de posse de uma sentença da linguagem matemática, com seleção de léxico e com regras de articulação que geram uma significação e que, portanto, é a leitura e escrita da realidade ou de uma situação desta. (PCNEM, 2000, p.16-17)

Conseqüentemente, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, instrumento alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da educação, organizado por educadores de todo o país para auxiliar o desenvolvimento do currículo escolar e as equipes escolares na execução de seus trabalhos, afirma que, “Nessa nova compreensão do ensino médio e da educação básica, (...) tanto o ensino como a aprendizagem são vistos como ações de cunho interdisciplinar, que articulam o trabalho das disciplinas para promover competências.” (PCNEM, 2000, p.14). Assim sendo, já não vigora o ensino arcaico de conteúdos isolados e estáticos, mas a inter-relação de todas as matérias, de forma que todas se subsidiem e se complementem, fortalecendo o aprendizado em escala interdisciplinar.

Entretanto, para que isso ocorra “Os educadores de determinada unidade escolar devem comungar de uma prática docente comum voltada para a construção de conhecimentos e de autonomia intelectual por parte dos educandos.” (PCNEM, 2000, p.21), permitindo ao aluno a criticidade, a argumentação e o uso de seu conhecimento prévio como elementos relevantes na construção do saber, sem o risco da alienação de uma educação meramente reprodutora.

O trabalho voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências propostos no PCNEM está “apoiado na associação ensino–pesquisa e no trabalho com diferentes fontes, expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os temas/ assuntos trabalhados em sala de aula. Portanto, esses são os fatores que dão unidade ao trabalho das diferentes disciplinas” (PCNEM, 2000, p.21-22).

Logo, a leitura torna-se interdisciplinar por servir a todas as matérias, pois todas têm seus códigos linguísticos específicos que exigem interpretação, interação e inter-relação por parte dos alunos e professores. A leitura não está presa apenas nos textos escritos, mas em fórmulas, gráficos, ícones, tabelas, cadeias, imagens, enfim, em toda forma de expressão da linguagem humana e sua interação com o meio, e é o domínio e compreensão destas linguagens que propiciam o crescimento do ser social quanto às competências preteridas pelo sistema educacional vigente.

4 A INTERDISCIPLINARIDADE DA LEITURA COMO RECURSO SUBSTANCIAL NO ENEM

A avaliação em nível intelectual e preparatório dos jovens brasileiros se dá, atualmente, pelo Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM prova que, recentemente, teve aceitação internacional como medidor da capacidade dos alunos para ingresso no ensino superior. É, portanto, um exame muito esperado e disputado por aqueles que pretendem uma graduação.

Para fundamentar a presente pesquisa, que visa abordar a importância da leitura no preparo dos alunos para a avaliação nacional do ensino médio, este tópico traz uma breve explanação de como esta ferramenta é cobrada e como contribui para o desenvolvimento das competências exigidas pelo exame.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que “explicitam três conjuntos de competências: comunicar e representar, investigar e compreender, assim como contextualizar social ou historicamente os conhecimentos.” (PCNEM, 2000, p. 15,16), a prova do ENEM é elaborada com enfoque em cinco competências gerais: “dominar diferentes linguagens, desde idiomas até representações matemáticas e artísticas; compreender processos, sejam eles sociais, naturais, culturais ou tecnológicos; diagnosticar e enfrentar problemas reais; construir argumentações; e elaborar proposições solidárias.” (PCNEM, 2000, p.15,16)Embora, expressas de maneiras diferentes, tanto nos PCNEM quanto no ENEM, as habilidades exigidas assemelham-se e tem a leitura como instrumento de alcance e desenvolvimento.

Esta ferramenta é exigida do aluno nas quatro provas e na elaboração da redação, por meio de diversos gêneros linguísticos, textos, imagens, diagramas, charges, problemas e na ampla leitura de mundo, visto que abordam temas sociais, políticos e econômicos, históricos e contemporâneos, cobrando do aluno soluções viáveis, argumentos sólidos, conhecimento multidisciplinar dos assuntos abordados, leitura crítica e subjetiva, numa intensa inter-relação com a sociedade global.

O alcance destas competências é analisado pelo sistema de avaliação do exame que utiliza “procedimentos de análise dos itens e de cálculo das proficiências no Enem” através da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Neste sistema não são avaliados apenas os acertos dos itens, visto que as provas são constituídas por questões de múltipla escolha, “três características do item são consideradas para cálculo da proficiência do aluno: poder de discriminação (parâmetro a), dificuldade (parâmetro b) e a probabilidade de acerto ao acaso (parâmetro c).” (INEP, 2011, p.03).

Por este método avaliativo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, garante a qualidade nos resultados do ENEM. As respostas não são ava-

liadas isoladamente, de forma sintética, mas dentro do conjunto ao qual está inserida levando em consideração a interpretação feita acerca de determinado resultado, “a estimação da proficiência está relacionada ao número de acertos, aos parâmetros dos itens e ao padrão de respostas.” (INEP, 2011, p.03). É, por isso, necessário ao estudante domínio linguístico das diversas áreas, para assim contemplar o exame inteiramente, fazendo uso da leitura não apenas nos textos prosaicos das questões, mas na completude linguística encontrada no teste.

Ratifica-se assim a importância da habilidade da leitura para os indivíduos que pretendem se submeter ao ENEM, e como esta é essencial para o alcance das competências exigidas por esta avaliação. Logo, cabe a escola como instituição de ensino, por meio das ações e métodos previstos nas matrizes de referência da educação nacional, capacitar os estudantes para que estejam aptos a alcançar tais exigências.

Visando averiguar a prática desta capacitação na realidade das escolas, analisa-se no item sequente, por meio dos dados recolhidos na instituição de ensino selecionada para esta pesquisa, a relação da leitura com as disciplinas aplicadas e como a mesma é utilizada em cada uma delas, as competências da leitura trabalhadas em sala de aula na última série da educação básica, aspirando ao exame nacional do ensino médio, assim como, a visão destes alunos quanto à própria aptidão para realização desta avaliação.

5 A PREPARAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO PARA A PROVA DO ENEM QUANTO À LEITURA EM TODAS AS SUAS COMPETÊNCIAS;

5.1 Estudo de Caso

O estudo de caso, “exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular (...), Tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real.” (GODOY, 1995, p. 25), ou seja, proporciona o conhecimento de um determinado caso por meio de estudos específicos, observação, análise e levantamento de dados.

Severino (2014), afirma que a atividade de pesquisa leva o estudante a uma vivência da realidade social num espaço de formação pedagógica, espaço este que se cria nesta extensão própria. Esse contato com a realidade social, os problemas e características próprios de cada área a ser pesquisada fornece amplo acervo ao pesquisador “tornando-se relevante para a produção do conhecimento, porque esta produção deve ter como referência objetiva os problemas reais e concretos que tenham a ver com a vida da sociedade envolvente.” (SEVERINO, 2014, p. 22).

Desta forma, para sintetizar os estudos feitos neste trabalho foi realizada a seguinte pesquisa no Colégio Estadual Polivalente de Paulo Afonso que fica situado na Rua José Heme-tério de Carvalho, número 1512, no município de Paulo Afonso, estado da Bahia; O colégio é composto por turmas da educação básica e tem em sua estrutura 13 salas de aula, sala de professores, secretaria, diretoria, banheiros e dependências adaptados para alunos com deficiência, refeitório, biblioteca e sala de leitura. Trabalham na escola 80 funcionários, sendo o senhor Jackson Roberto da Silva o responsável atual. O objeto de estudo desta pesquisa foram os alunos do terceiro ano do ensino médio da referida instituição de ensino.

5.2 Metodologia

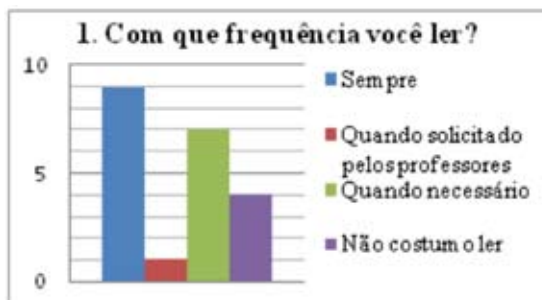
A presente pesquisa foi solicitada pelo professor Wellington Neves Vieira, na disciplina de prática interdisciplinar III, do terceiro período do curso de Letras da Faculdade Sete de Setembro – FASETE. Anterior ao estudo de caso realizado, a metodologia materializa-se na pesquisa bibliográfica, a qual fundamenta as informações acerca do tema abordado, expressando, por meio da concepção de teóricos e órgão ligados ao sistema educacional, o conceito e a importância da leitura para os estudantes na integração e realidade social, e como esta é cobrada pelos PCNEM e ENEM. Para realização da mesma serviram de fontes de informação livros, artigos que abordam o tema leitura e web sites de órgão ligados à educação nacional.

Posteriormente, na pesquisa de caso, para aprofundar a análise do uso da leitura na realidade educacional do colégio e turma escolhidos, foi aplicado um questionário para professora de língua portuguesa, composto por dez questões abertas relacionadas ao hábito de ler, a conceituação particular de leitura e como ela é aplicada na escola e nas disciplinas. O mesmo foi abordado nas dez questões aplicadas aos vinte e um alunos, sendo estas de múltipla escolha, visando assim maior precisão nas respostas.

5.3 Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

Apresenta-se, portanto, uma análise dos resultados referentes às respostas dos vinte e um alunos, juntamente com as informações da professora de língua portuguesa dos mesmos, estas informações servirão para constatar o que afirmaram os estudantes, centro do estudo, a respeito da leitura e de como esta está inclusa nos trabalhos escolares desenvolvidos.

Gráfico 1: Dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao questionário aplicado.



De acordo com os dados obtidos, os alunos matem o hábito da leitura, pois a maioria afirmou ler com frequência, mesmo que por necessidade, como se constata. O que demonstra que parte dos alunos tem interesse espontâneo pela leitura.

Gráfico 2: Dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao questionário aplicado.



A leitura de livros também faz parte do cotidiano destes alunos, como demonstra a segunda questão, visto que onze dos vinte e um que responderam ao questionário leram no mínimo um livro no período dos últimos três meses.

Gráfico 3: Dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao questionário aplicado.



Analisando estas informações junto às respostas da professora de Língua portuguesa, vê-se que ela incentiva o hábito da leitura e demonstra aos alunos que este hábito permite alcançar “um universo de possibilidades que se abre através do nosso “olhar””, palavras da docente.

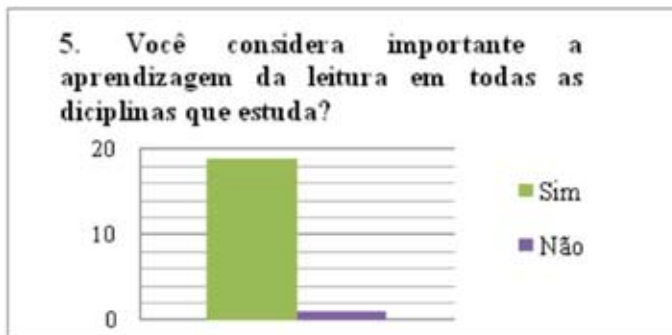
Esta relação de incentivo e exemplo dos professores como leitores são preponderantes na formação do alunado, pois “os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação da leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê.” (LAJOLO, 2005, p.108). Essa característica deve ser incorporada por todos os professores, de todas as disciplinas, pois “sem professores capazes de dar aos alunos testemunhos vivos de leitura, fica muito difícil, senão impossível, planejar, organizar e instalar programas que venham a transformar, para melhor, os atuais procedimentos voltados ao ensino da leitura.” (SILVA, 1998, p.69-70).

Gráfico 4: Dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao questionário aplicado.



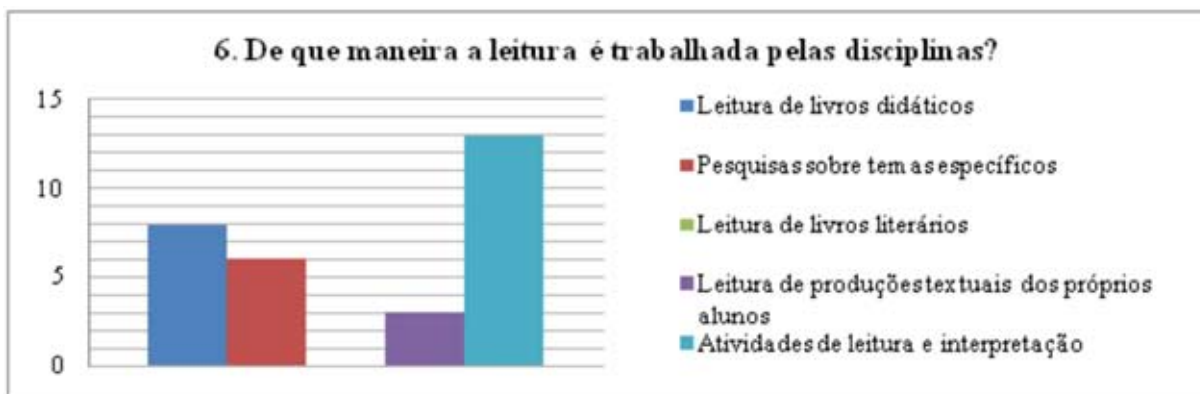
Segundo a maioria dos estudantes, todas as disciplinas envolvem a leitura nos seus trabalhos, contudo, receberam maior ênfase as disciplinas das áreas que envolvem a leitura de textos literários e histórico-científicos, o que coloca em questão o conceito de leitura apreendido pelos estudantes. Depreende-se que, para os que responderam apenas estas disciplinas, não é tido como leitura a interpretação de cálculos matemáticos, expressões, cadeias biológicas, regras de jogos esportivos e linguagens corporais, por exemplo, formas de linguagens vistas em outras matérias.

Gráfico 5: Dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao questionário aplicado.



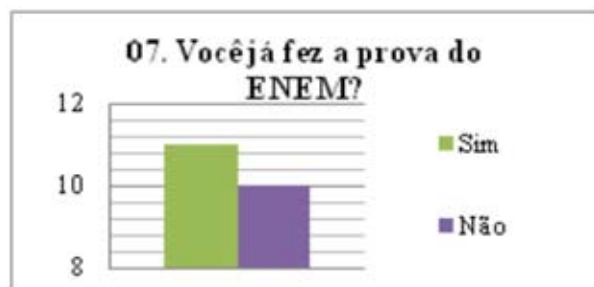
Sobre este caráter interdisciplinar da leitura, educandos e educadora concordam que esta tarefa é dever de todas as matérias, como manifesto nas respostas quando questionados a esse respeito.

Gráfico 6: Dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao questionário aplicado.



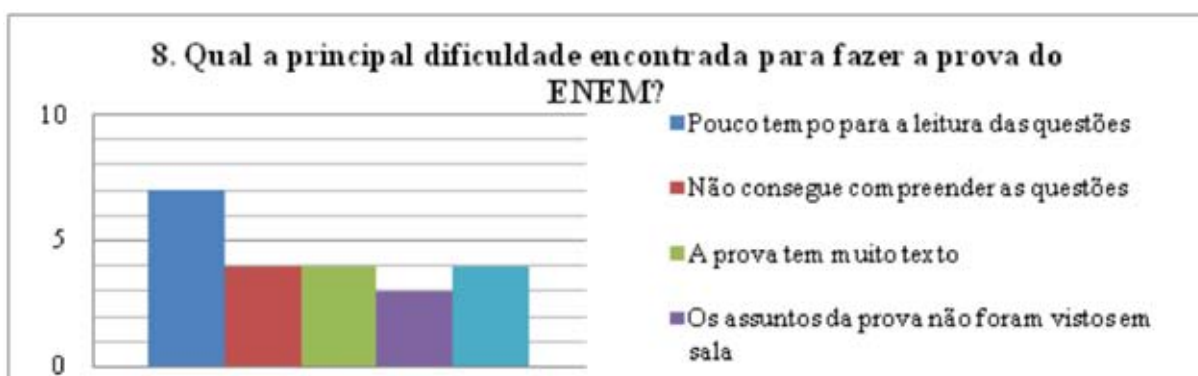
A maioria dos alunos afirma que leitura é trabalhada em sala de aula, principalmente nas atividades de leitura e interpretação e leitura de livros didáticos, o que condiz com a informação da professora que informou que estes trabalhos são realizados através de diversos tipos textuais e visuais, contextualizando-os com a realidade dos alunos, incitando a produção e reflexão acerca da sociedade. Observa-se assim que a leitura está presente na formação escolar, ainda que de forma insuficiente, o que fica evidente quando estes alunos se submetem ao ENEM, que exige uma matriz curricular ampla, muitas vezes não abarcada nas séries da educação básica.

Gráfico 7: Dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao questionário aplicado.



Dos vinte e um alunos da turma, 52% já realizaram o ENEM anteriormente e 47% não. O que revela que onze deles responderam as questões sobre o exame com base na experiência obtida.

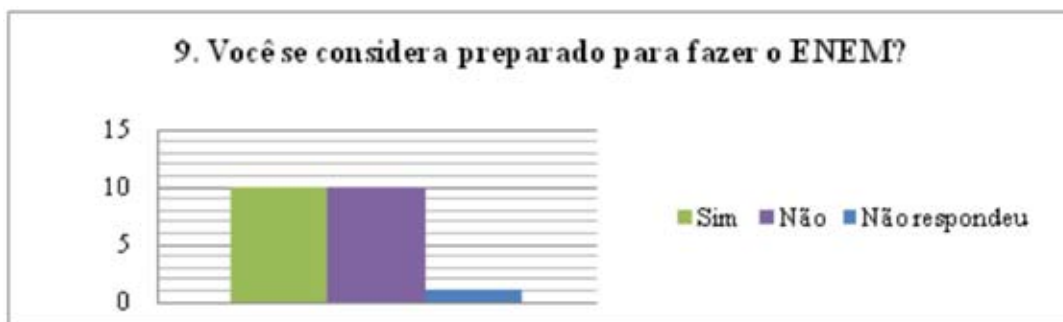
Gráfico 8: Dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao questionário aplicado.



Os estudantes declaram que as principais dificuldades encontradas são, o pouco tempo de realização da prova para a leitura das questões (33%), a prova tem muito texto (19%), não conseguem compreender as questões (19%) e fazer redação (19%), somando-se a professora que também considera a redação a maior dificuldade relatada pelos alunos.

Superar essas dificuldades exige “do candidato um nível coerente para leitura, tanto em nível interpretativo quanto de compreensão, considerando que esse se refere à produção de sentidos por meio de inferências e, aquele se referindo à decodificação das escolhas e recursos utilizados pelo produtor.” (NASCIMENTO & ZIRONDI, 2005, p. 03)

Gráfico 9: Dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao questionário aplicado.



Quanto à preparação para o exame, há uma parcialidade por parte dos discentes. No entanto, para a educadora os alunos, ao concluírem o ensino médio, estão devidamente preparados para os exames de ingresso ao ensino superior, como o ENEM.

Gráfico 10: Dados obtidos por meio das respostas dos alunos ao questionário aplicado.



Alunos e professora afirmaram que a escola tem investido no preparo dos educandos para o ENEM, segundo a docente são passados à turma simulados e questões de exames anteriores referentes a cada disciplina. Os estudantes complementaram esta informação acrescentando que os professores também explicam como funciona e o que é o exame, fazem revisão de conteúdos e trabalham a leitura e produção de textos.

Analisando os resultados obtidos pode-se identificar que a leitura é trabalhada na escola, principalmente na disciplina de Língua portuguesa, mas não como uma ferramenta interdisciplinar, visto que muitos alunos encontram dificuldades para apreender a significação de determinadas mensagens, ou por que necessitam de repetidas decodificações para entender o que está sendo passado, ou por que não tem o conhecimento prévio necessário para inter-relacionar, nas provas do ENEM, por exemplo, as informações contidas no enunciado, às opções de respostas e àquilo que foi estudado em sala, ou à leitura aleatória do mundo que o cerca.

Esta não instrumentalização interdisciplinar da leitura é percebida também pelos métodos que a escola utiliza para reforçar a aprendizagem destes alunos para o Exame Nacional

do Ensino Médio, sobretudo por meio de simulados, nos quais são estudadas questões prontas de exames passados, que apresentam recortes da leitura universal de determinados assuntos, fracionados por disciplina, incitando os alunos a aprender por repetição, não por reflexão, argumentação, seleção, criticidade, visualização do amplo e delimitação coerente chegando a supostos resultados, características propiciadas pela leitura aqui descrita.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo apresentado foi possível compreender que a leitura não está presa exclusivamente ao texto e sua decodificação, mas implica na busca pela compreensão de todas as competências linguísticas. Ler é analisar, assimilar e significar todo o contexto ao qual se tem acesso, em suas minúcias e em suas estruturas globais. A leitura do universo perpassa a leitura didática e uma subsidia a outra, permitindo assim ao sujeito leitor alcançar dimensões de conhecimento e assimilação intransponíveis.

A leitura é, portanto, um instrumento de crescimento e desenvolvimento humano que permite ao indivíduo ampliar a sua visão de mundo, refletindo a sociedade e suas relações de comportamento, sendo assim uma importante ferramenta na formação que este necessita para agir em contemporaneidade com a evolução social. Ler as diferentes linguagens existentes e em surgimento no mundo insere o homem como agente de sua própria história, autônomo no seu agir e pensar.

Consciente disso é que, por meio da leitura em sua interdisciplinaridade, o sistema de educação, fundamentado em suas diretrizes educacionais e parâmetros curriculares, visa o desenvolvimento desse sujeito cidadão social, habilitado para o trabalho e as demandas da sociedade. Por isso, a pesquisa apresenta também o quanto é relevante que as escolas públicas ajam de acordo com estas matrizes curriculares, com a mesma visão e coloquem em prática este plano educacional, sobretudo, que trabalhem a leitura em todas as disciplinas, fortalecendo as competências dos alunos para alcançar uma carreira profissional, para que exerçam com plenitude seus deveres de cidadãos e conheçam quais são seus direitos.

Por fim, após todas as análises, foi possível verificar que a escola a qual serviu de objeto para este estudo ainda está no processo de construção desta educação visionária. Sendo esta uma escola pública, reflete a realidade do país fora dos documentos, que ditam conteúdos e ações pedagógicas, mas não oferecem subsídios para que as instituições e professores trabalhem com eficiência na aplicação dos mesmos.

Este trabalho proporcionou adentrar na área da Educação de maneira concreta, pois,

mais que uma análise superficial, foi possível conhecer a realidade da carreira acadêmica, e o ambiente em que esta se desenvolve, sendo possível analisar o quão distante do preterido ainda está o sistema de ensino em sua atuação. Contudo, ainda percebe-se que há interesse por parte de professores e alunos para alcançar uma realidade diferente e que a leitura está presente de forma constante na vivência das pessoas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

DA SILVA AUGUSTO, Thaís Gimenez, and Ana Maria de Andrade Caldeira. **Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza**. *Investigações em Ensino de Ciências* 12.1 (2007): 139-154.

EDUCAÇÃO, Ministério da. Instituto de Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: [<http://portal.inep.gov.br/>]. Acesso em: 09 mar. 2016.

EDUCAÇÃO, Ministério da. Nota Técnica - Teoria de Resposta ao Item (TRI). Instituto de Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2012. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/nota_tecnica/2011/nota_tecnica_procedimento_de_calculo_das_notas_enem_2.pdf]. Acesso em: 23 mar. 2016.

EDUCAÇÃO, Ministério da. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 2000. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12598:publicacoes>]. Acesso em: 17 fev. 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisas qualitativas, tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: **Leitura em crise na escola**. As alternativas do professor. 10ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991, p. 53.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. ZIRONDI, Maria Ilza. Prova de vestibular: um gênero desencadeador de novas ações pedagógicas. In: **III Simpósio Internacional de estudos de gêneros textuais**, 7, 2005, Santa Maria. Anais.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2014.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Criticidade e leitura**: ensaios. São Paulo: Mercado De Letras, 1998.